

Necrologia



Dr. Augusto Duprat

Faleceu na cidade do Rio Grande, a 11 de setembro último, o eminente brasileiro, Dr. Augusto Duprat, individualidade médica que reunia os invulgares predicados de patriota e de cultura, de bondade e de filantropia.

Natural de Pernambuco, onde nasceu nos 14 de Maio de 1865, viveu seus melhores dias em nosso Estado, na cidade do Rio Grande, em cujo meio grangeou por seu saber e por seu coração, um lugar privilegiado e de enorme destaque.

Formado em Medicina pelas Faculdades de Paris e Rio de Janeiro, sempre honrou o título acadêmico brilhantemente conquistado.

Antigo Interno dos hospitais da metrópole franceza, distinguido com medalha especial da Assistência Pública dali, já no início da sua profissão revelava qualidades excepcionais de inteligência e amor ao estudo médico.

Durante seus estudos, na capital do mundo, foi em várias oportunidades especialmente distinguido, ocupando posições de real valor e

entre essas, a de interno do professor Vulpian do Hotel-Dieu, em 1884 e interno do professor Guyon, no Hospital Necker.

Regressando ao nosso país, realizou aqui uma série de úteis e eficientes iniciativas no campo da Medicina social.

Dentre os cargos de realce, que desempenhou, recorde os de membro da Comissão Brasileira de Estudos na Exposição Universal de Paris de 1889; representante do Brasil no primeiro Congresso Internacional de Terapêutica, celebrado em Paris em 1889; condecorado com as Palmas Acadêmicas (Officier d'Académie) pelo Ministério da Instrução Pública e de Belas Artes de França em março de 1907 e nomeado "Officier de l'Instruction Publique" em novembro de 1932.

Foi organizador e Presidente Honorário do Primeiro Congresso de Saúde Pública, Medicina Social e Hospitais do Rio Grande do Sul, celebrado na cidade do Rio Grande, em abril de 1928.

Foi figura de realçada projeção no corpo clínico da Santa Casa e criou o Dispensário Infantil da Cidade Nova, onde a mortalidade infantil assumia cifras alarmantes.

Realizou numerosos trabalhos de real valor científico, alguns dos quais de excepcional ressonância médica, repercutindo todos, favoravelmente, no país e ainda no estrangeiro.

Participou de vários congressos e publicou, em revistas médicas e jornais, uma série de trabalhos importantes relacionados, principalmente, com a Higiene e Saúde Pública e com os problemas mais palpitantes de assistência e proteção à infância.

Seria longo mencionar todos os ensaios e trabalhos científicos, com os respectivos títulos que produziu e divulgou o ilustre colega desaparecido.

Basta lembrar que constituem um total de 45 trabalhos médicos.

Mesmo com a avançada idade de 75 anos, na última vez que fruí de seu convívio, verifiquei que era o mesmo estudioso de sempre, e estava ao par de tudo que de útil traziam as publicações científicas nacionais e estrangeiras, demonstrando crescente interesse em aprimorar sua equilibrada cultura médica.

Não existiu no Rio Grande problema de Saúde Pública, que não o interessasse e ao qual não dedicasse especial atenção e estudo.

Quando irromperam na cidade do Rio Grande em 1902 e 1903 a epidemia de Peste Bubônica, em 1908 a de varíola em 1918 a gripe epidêmica, Duprat, consagrou-se a um trabalho exaustivo e benemérito e o povo dali publicamente enalteceu a abnegação e competência com que afrontou os terríveis males.

Si não existia sector da Ciência Médica que não o atraísse suscitasse os seus estudos, a sua invulgar figura, inquestionavelmente adquiriu enorme prestígio em todos os problemas que se prendam à criança.

E no estudo e trabalho dedicado que afereceu em defeza da infância, aí culminou sua invulgar personalidade.

Duprat, durante quarenta e cinco anos de vida profissional, dedicou-se desinteressadamente, de corpo e alma, aos seus concidadãos, pela saúde e pela vida de todos, e tornou-se por isso um verdadeiro apóstolo.

Um dos problemas médico-sociais, a que mais se dedicou foi o da Mortalidade Infantil.

Desde seus primeiros tempos de vida profissional, já êle sentia o importante problema em defesa do capital humana.

E, há quasi meio século, quando regressou de Paris, perigrinava, na cidade do Rio Grande, de rua em rua, de lar em lar, principalmente, nas pequenas casas humildes dos suburbios, naqueles lares onde campava a miséria e a ignorancia e os amparava e lhes fazia sentir os motivos da doença e da morte prematura da criança.

E, um dia, quando creou um pequeno centro de assistência à infancia, mal compreendido naquela remota época, existiram alguns, que disseram: queria êle dar luxo ao pobre”!

Não se importou e percorrendo o caminho arduo e espinhoso, sempre realizou, sem esmorecimento, a nobre cruzada em defeza dos direitos da infancia.

O seu povo sempre agradecido homenageará a sua grandiosa e querida figura médica e a municipalidade do Rio Grande também em justa homenagem, designou uma das suas principais ruas com o nome do ilustre morto.

A cidade do Rio Grande e, com especialidade a sua infancia, perdeu um dos seus maiores paladinos e servidores e a sociedade e a classe médica Nacional, uma das figuras de escol e de maior projecção cultural.

Florencio Ygartua